

## **A Abordagem das Capacidades Dinâmicas se Revela na Produção Científica de Intenção Empreendedora?**

**AMÉLIA SILVEIRA**

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA  
ameliasilveira@gmail.com

**LÚCIA REGINA SILVEIRA AUOZANI**

UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso  
lr.auozani@gmail.com

**SABRINA DO NASCIMENTO**

UNOESC  
sabnascimento@gmail.com



VI SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8802

V ELBE

Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia  
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

## A ABORDAGEM DAS CAPACIDADES DINÂMICAS SE REVELA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE INTENÇÃO EMPREENDEDORA?

### Resumo

Intenção Empreendedora (IE) e Capacidades Dinâmicas (CDs) são assuntos em desenvolvimento e importantes para o empreendedorismo. O objetivo de pesquisa foi revisar a produção científica de IE considerando a presença da abordagem de CDs. A pesquisa foi exploratória, qualitativa, bibliográfica e documental. Para tanto foi utilizada a base de dados Web of Science (Wos) para selecionar os artigos científicos que tratam do assunto, de 2013 a junho de 2017. Realizada a busca bibliográfica na Wos foi criado um portfólio com 44 artigos científicos disponíveis com texto completo, em linha. Adotou-se o software NVivo 10 for Windows para analisar os artigos em estudo. Essa análise demonstrou que há concentração para a Intenção Empreendedora, o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), os Estudantes Universitários, o Gênero e a Autoeficácia. A conclusão é de que a produção científica de IE, até o momento, não aborda a CDs em conjunto, como esperado. Sugestões para continuidade do estudo são apresentadas para ampliar e complementar o entendimento do tema.

**Palavras-chave:** Intenção Empreendedora. Capacidades Dinâmicas. Revisão de literatura.

### Abstract

Entrepreneurial Intention (EI) and Dynamic Capabilities (DCs) are under-development and important issues for the entrepreneurship. The objective of research was to review the scientific production of EI considering the presence of the approach of DCs. The research was exploratory, qualitative, bibliographical, and documental. For this purpose the Web of Science (WoS) database was used to select the scientific articles about the topic from 2013 to June 2017. Once the bibliographical research in WoS has been completed a portfolio with 44 retrieved scientific articles was created, available with complete text, in line. The software NVivo 10 for Windows was adopted to analyze the articles under study. This analysis showed that there is concentration for Entrepreneurial Intent, Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, Theory of Planned Behavior (TCP), University Students, Gender and Self-efficacy. The conclusion is that the scientific production of EI, up to this moment, does not approach the DCs together, as expected. The conclusion is that the scientific production of IE, so far, does not address CDs together as expected. Suggestions for continuity of the study are presented to broaden and complement the understanding of the topic.

**Keywords:** Entrepreneurial Intention. Dynamic Capabilities. Literature review.



## 1 Introducao

Intencao Empreendedora (IE) e Capacidades Dinamicas (CDs) sao tematicas que vem sendo estudadas desde a ultima decada, com dedicacao dos pesquisadores das ciencias sociais aplicadas. A literatura sobre esses dois temas tem se constituído em arcabouço teórico, cada um a seu turno, sendo importantes para área do empreendedorismo. Gradualmente, destacam-se na competencia competitiva das organizacoes.

Sabendo-se que o empreendedorismo deve estar alinhado com a postura estrategica, segundo Tondolo, Tondolo, Camargo, e Bitencourt (2014, p. 2) "nao basta empreender, mas desenvolver açoes e atitudes estrategicas ao longo do tempo". Para tanto é imprescindível que haja uma atitude empreendedora ou uma intencao de empreender, imbricada com a estrategia da organizacao. Tondolo et al. (2014, p. 4-5) ponderam ainda que a propria teoria das CDs reconhece o papel do empreendedorismo, em especial, como antecedente da açao de empreender. Portanto, as CDs apresentam uma forte conexao com o empreendedorismo e com o antecedente da açao de empreender, ou seja, com a intencao de empreender. Bem como com a atitude pessoal inerente à intencao empreendedora.

Justifica-se o interesse pelo tema uma vez que, até o momento, autores como Fayolle, Liñan e Moriano (2014), citando Ajzen (1991), consideram que a atitude pessoal é formada pela combinacao de crenças sobre as consequencias provaveis de se tornar um empreendedor, ponderando a sua conveniencia correspondente. Tal crença ponderada pode ser considerada uma motivacao, ou seja, uma meta desejavel, que faz com que a vontade de agir seja impulsionada. Assim, as influencias ambientais, sociais e culturais, entre outras, presentes no processo de tomada de decisoes cotidianas demonstram o grau de maturidade emocional do individuo. Isso se constitui em fator preponderante em qualquer empreendimento, principalmente na identificacao das capacidades dinamicas que representarao a vantagem competitiva organizacional. A visao holistica desenvolvida para a adequada identificacao dos aspectos preponderantes depende de vivencia previa no ambiente onde se insere.

Esse entendimento ampara o pressuposto de que pode haver complementacao entre os enfoques de IE e de CDs. Entretanto, nao se pode afirmar que esse fato se revela na literatura do tema de IE. Até o momento se desconhece se a abordagem de CDs se revela entre os assuntos abordados nos artigos cientificos publicados em periodicos internacionais indexados na WoS, mais recentemente. Ou seja, de 2013 a junho de 2017.

A questao de pesquisa que emerge desse entendimento é a seguinte: Até que ponto a abordagem das capacidades dinamicas se revela na producao cientifica de intencao empreendedora?

Por sua vez o objetivo geral de pesquisa se volta para identificar se os artigos cientificos sobre IE, disponiveis em linha, de forma completa, na Web of Science (WoS), nos ultimos cinco anos, de 2013 a junho de 2017, enfatizam a CDs como abordagem. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos especificos:

a) definir portfolio bibliografico de artigos cientificos alinhados ao tema de IE; b) caracterizar esses artigos cientificos quanto aos sobrenomes dos autores, ano de publicacao, titulo do artigo e titulo dos periodicos onde foram publicados; c) analisar os artigos quanto à frequencia de descritores ou palavras-chave mais frequentes; d) descrever as abordagens encontradas na producao cientifica de IE, no periodo estudado, consideradas pelos autores. f) evidenciar se IE e CDs sao temas abordados em conjunto na literatura revisada.

O delineamento metodologico foi descritivo, considerando as tecnicas bibliografica e documental para selecao dos textos completos dos artigos cientificos constantes no portfolio bibliografico. Para analise desse *corpus* documental utilizou-se o software NVivo 10 for Windows. Esse software permite a busca de uma palavra exata ou de palavras com



significativo semelhante considerando determinada quantidade de dados. A análise dos dados foi quantitativa, com contagem simples de frequência.

A contribuição da pesquisa se apresenta assim relevante para o empreendedorismo. Sendo atual e inovador. Espera-se contribuir para aumentar o conhecimento sobre o tema.

A estrutura do artigo considera essa introdução como primeira parte. Na seção seguinte apresenta um referencial teórico sobre a IE e a CDS. A descrição do delineamento e do procedimento metodológico consta na sequência. A descrição e a discussão do encontrado compõem os resultados de pesquisa. A conclusão sintetiza os principais tópicos abordados na pesquisa evidenciando ainda limitações e sugestões para futuros estudos. Por último são arroladas as referências bibliográficas utilizadas nas citações para amparar os fundamentos teóricos da pesquisa.

## 2 Referencial Teórico: Intenção Empreendedora e Capacidades Dinâmicas

Afirmam os pesquisadores Kurczewska e Bialek (2014) que, desde o surgimento do campo do empreendedorismo, seus pares têm tentado identificar os determinantes do comportamento empreendedor. A decisão de assumir riscos e de explorar uma oportunidade de negócio está ligada aos fatores ambientais, sociais e econômicos.

Como o empreendedor é um ser humano que sofre influências das mais variadas ordens, o comportamento empreendedor não pode ser compreendido e explicado facilmente. É um assunto complexo. Isto significa que além dos fatores ambientais, sociais e econômicos outros também devem ser considerados. São importantes para entender o fenômeno do empreendedorismo. Dessa forma, o processo empreendedor foi reconhecido como de alta complexidade. E o papel das motivações foi considerado fundamental para o estudo das cognições empresariais, intenções e sua conversão em comportamentos empresariais (Carsrud; Brännback, 2011). Por outro lado, a perspectiva predominante no âmbito da abordagem cognitiva para o empreendedorismo tem sido até agora a IE (Fayolle & Liñán, 2014).

Embora diferentes modelos tenham sido propostos para melhor compreender a IE, a Teoria do Comportamento Planejado (Theory Planned Behavior), preconizada por Ajzen (1991) continua sendo a mais utilizada. Formulada no âmbito da psicologia social, esta teoria tem influenciado a literatura de IE nos últimos 30 anos. De forma sucinta se pode afirmar que Ajzen (1991) parte do princípio de que quanto mais forte for a intenção de executar um comportamento, maior a probabilidade de seu desempenho se tornar efetivo. Assim, a intenção de executar um comportamento precede e ampara um comportamento planejado. Por sua vez essas intenções se amparam em fatores motivacionais e no esforço requerido para planejar o comportamento, a fim de executá-lo.

Dentre os que autores que se voltaram ao estudo de TCP Lortie e Castogiovanni (2015) devem ser mencionados. Ressaltando a importância do estudo de Ajzen (1991) estes autores Explicam que as intenções são entendidas por capturar os fatores motivacionais que influenciam o comportamento individual, bem como pela quantidade de esforço que o indivíduo adota para planejar uma ação, a fim de executar esse comportamento. (Lortie; Castogiovanni, 2015).

Tomando como base Fayolle, Liñán e Moriano (2014) se pode afirmar que a TCP postula o seguinte: a) A atitude pessoal é determinada pelo conjunto total de crenças comportamentais acessíveis ao indivíduo ligando o comportamento empreendedor aos vários resultados e outros atributos. A força de cada crença é ponderada pela avaliação dos resultados (Ajzen, 1991); b) A norma subjetiva consiste nas crenças normativas e na motivação para cumprir com essas crenças. c) O controle comportamental percebido refere-se à percepção do indivíduo quanto à sua capacidade de executar aquele comportamento. Este



conceito é semelhante à autoeficácia (Bandura, 1982). Na verdade, a autoeficácia substituiu o controle comportamental percebido estudos sobre as intenções empreendedoras, a exemplo de Krueger Junior, Reilly e Carsrud (2000); Kolvereid e Isaksen (2006); van Gelderen et al. (2008), Moriano, Gorgievski, Laguna, Ute, e Zarafshani (2012), entre outros.

Quanto à teoria que embasa a IE, o Modelo de Evento Empresarial (MEE), preconizado por Shapero e Sokol (1982) e fundamentado por Shapero (1984) também deve ser considerado importante para a literatura do tema. Estes dois modelos, ou seja, a TCP (Ajzen, 1991), e a EEM (Shapero, 1984) guardam similitudes e se sobrepõem em mais de um aspecto.

Schlaegel e Koeing (2014) analisaram e compararam estes dois estudos teóricos, a TCP (AJZEN, 1991) e a MEE (Shapero & Sokol, 1982; Shapero, 1984) e sua aplicabilidade na área do empreendedorismo. Nesse sentido, a TCP (Ajzen 1991) tem sido frequentemente aplicada, sobressaindo entre as demais, para explicar o processo mental e comportamental que conduz à criação de empresas. Além desses dois modelos bastante referenciados na literatura de IE, o Modelo de Implementação de Ideias empreendedoras (Bird, 1988) e o Modelo de Maximização da Utilidade Esperada (Douglas e Shepherd, 2000) também devem ser citados. No entanto, nenhum deles tem tido influencia na literatura de IE como a TPB, segundo afirmam especificamente Krueger et al. (2000), Liñán e Chen (2009), e Moriano et al. (2012). Ao contrário de outros modelos, o TPB oferece uma estrutura teórica coerente e de aplicação geral que permite compreender e prever as IE, tendo em conta não apenas os fatores pessoais, mas também sociais (Krueger et al. 2000).

Modelos de intenção empreendedora surgem para amparar e explicar o processo de empreender. De acordo com diferentes autores, as intenções empreendedoras são essenciais para compreender o processo do comportamento empreendedor dos indivíduos. De Clercq, Dimov e Thongpapanl (2010) e De Clercq (2013) a orientação empreendedora incorpora o empreendedorismo na perspectiva de competitividade, objetivando criar novas oportunidades e rompendo a inércia organizacional.

Com esses argumentos se compreende que as dimensões que influenciam homens e mulheres a tomarem a decisão de empreender, estão no ambiente onde esses indivíduos vivenciam, e sofrem experiências de toda ordem. As variáveis que definem a decisão de cada um são moldadas por características pessoais e pela percepção de controle sobre como se tornar um empreendedor. Indivíduos com inteligência emocional e segurança acreditam em suas habilidades empreendedoras, o que pode gerar uma maior capacidade de compreensão sobre as mudanças ambientais reais e as capacidades dinâmicas inseridas no contexto organizacional.

Este artigo aplica o quadro de capacidades dinâmicas ao processo de formação da empresa. Especificamente, este artigo argumenta que a formação de novas empresas é um processo específico que tem sido objeto de pesquisas empíricas substanciais e pode manter as abordagens relacionadas entre si, ou seja: intenção empreendedora e capacidades dinâmicas. Assim o processo intencional empreendedor de formação de empresas pode ver visto como uma capacidade dinâmica, e a razão por trás da execução de atividades específicas de gestão para adquirir e/ou reconfigurar os recursos mais críticos para as organizações emergentes pode ser melhor entendida.

Convém lembrar que na década de 90, ganhou força a designação de capacidades dinâmicas orientada para a busca em responder aos desafios impostos pelo dinamismo das mudanças cada vez mais céleres no mercado. Conforme Barcelos e Contador (2015) o termo capacidades dinâmicas foi cunhado inicialmente por Teece, Pisano e Schuen (1990). Posteriormente por Teece e Pisano (1994) e Teece, Pisano e Schuen (1997) que deram sequência ao desenvolvimento dos estudos. Destaca-se Eisenhardt e Martin (2000), considerados como autores seminais das capacidades dinâmicas.



Diversos campos da administração tem interesse no estudo das capacidades dinâmicas, especialmente em situações de competitividade e mudanças constantes, de um ambiente cada vez mais globalizado. De acordo com Meirelles e Camargo (2014, p. 43) “Na definição inicial proposta por Teece et al (1997, p. 516), a capacidade dinâmica é definida como a habilidade da firma em integrar, construir e reconfigurar competências externas e internas em ambientes de mudança rápida”. Teece (2012) reforça a argumentação e o entendimento da importância do empreendedorismo no desenvolvimento de Capacidades Dinâmicas (CDs), para possibilitar novas oportunidades e desenvolvimento organizacional.

Correntes teóricas divergem em alguns aspectos sobre capacidades dinâmicas, especialmente no que concerne a concepções e identificação de tais capacidades. Um ponto relativamente comum entre os autores é a ênfase no diferencial competitivo. Cardoso, Kato, e Martins (2013) revisaram a literatura nacional no tema, por meio de estudo bibliométrico.

As teorias e as conceituações acerca das capacidades dinâmicas se encontram em construção. Sem dúvidas propiciam campo de estudos.

O livro de Mishra e Zachary (2014), que versa sobre a teoria de empreendedorismo, oportuniza saber que dentro da visão da Teoria da Criação de Valor Empresarial, a Teoria da Competência Empresarial combina recursos e oportunidades, impulsionadas pela intenção empreendedora, e resultando em uma competência empresarial. Considerando esse um processo interativo os autores explicam que se inicia com a intenção de empreender e que percorre um processo rumo à capacidade da empresa.

O artigo de Misha e Zachary (2015), por sua vez, reforça esse entendimento. Afirmam os autores que a teoria do empreendedorismo, a saber, a teoria da criação de valor empresarial, explica a experiência empresarial em toda a sua forma, desde a intenção empresarial e a descoberta de uma oportunidade empresarial, ao desenvolvimento da competência empresarial e à apropriação da recompensa empresarial. Apresentam uma estrutura de criação de valor em duas etapas: 1) fase de formulação de empreendimento, onde tudo se inicia; 2) fase da monetização de risco, onde um modelo de modelo de negócios com capacidades dinâmicas incorporadas pode reconfigurar a competência empresarial para criar valor sustentado e apropriar a recompensa empresarial. Essa literatura mais recente parece vislumbrar as abordagens de intenção empreendedora e de capacidades dinâmicas como partes integrantes de um processo empreendedor. Contemplam as duas abordagens como complementares. Esta indicação parece se consolidar na teoria do empreendedorismo. Segundo Mishra e Zachary (2014, p.42)

“a teoria da criação de valor empresarial explica a experiência empreendedora em toda a sua forma, desde a intenção empreendedora e a descoberta de uma oportunidade empresarial, até ao desenvolvimento da competência empresarial e à apropriação da recompensa empresarial”.

### **3 Metodologia**

Esse estudo se desenvolveu, em sua primeira fase, como uma pesquisa exploratória, com método qualitativo do tipo bibliográfico. Para tanto, explorou a base de dados WoS, de 2013 a junho de 2017, quanto aos artigos científicos disponíveis em linha, sobre intenção empreendedora. Este procedimento metodológico se justifica uma vez que a pesquisa exploratória busca levantar e relatar o encontrado, por meio da indução, no sentido de amparar e ampliar conhecimentos ainda não sedimentados. A pesquisa bibliográfica permite repertoriar a produção científica desses artigos científicos de interesse, publicados em periódicos especializados indexados na WoS, contribuindo para embasar a coleta e a análise



de dados do tema de interesse. A pesquisa bibliográfica se desenvolveu no sentido de identificar, caracterizar, analisar e classificar essa produção científica da WoS, no período de tempo determinado, sobre IE.

Justifica-se a adoção da base de dados Web of Science nesse estudo visto que essa se caracteriza como um conjunto de bases de dados que disponibiliza acesso a mais de 9.200 títulos, diretamente a página do ISI Web of Knowledge. Essa base tem tradição, sendo considerada uma das melhores do mundo.

A partir do acesso ao sítio da WoS os artigos de interesse foram acessados em linha, pela internet. Foram considerados, entretanto, aqueles com disponibilidade de texto completo, em linha. A palavra-chave foi definida como “*Entrepreneurial Intention*”.

Para coleta de dados foram selecionados apenas os artigos científicos em idioma inglês, de 2013 a 2015. Totalizaram 63 artigos. Para atualização da pesquisa foi realizada uma nova busca adotando os mesmos critérios, no período de 2016 a junho de 2017. Totalizaram 89 artigos.

Na análise dos dados utilizou-se o *software* NVivo versão 10 for Windows para verificar a frequência e a cobertura das expressões. O *software* NVivo é um instrumento empregado na análise de informações qualitativas utilizado para organizar, analisar e detectar informações em dados não estruturados, tais como: entrevistas, respostas abertas, artigos científicos, mídia social e conteúdos divulgados na internet (QSR International, 2017). Por meio do *software* NVivo foram analisados os títulos que continham a expressão “intenção empreendedora” ou parte dela com maior percentual de cobertura, sendo selecionados os de maior concentração, ou seja, com um índice limitador de frequência significativa de 0,5%. A frequência significativa estipulada no estudo selecionou os textos relevantes para o tema. De 2013 a 2015 a frequência ficou entre 1,73% e 2,72%, para 19 artigos. Para 2016 e 2017 a frequência ficou entre 0,70 e 4,21%, para 25 artigos relevantes, em função da procura por especificidade e representatividade dos artigos científicos que estariam sendo considerados como o “locus” do estudo. O ano de 2017 estava em curso no momento da coleta de dados, em julho de 2017. Para fins desta pesquisa a amostra final foi composta por 44 artigos científicos versando sobre intenção empreendedora, selecionados na base WoS. Essa amostra foi definida de forma intencional, de conveniência, em função de critérios de qualidade adotados no *software* NVivo versão 10 for Windows e dentro do recorte de tempo transversal de 2013 a junho de 2017, para a verificação de frequência e de cobertura das expressões quanto à intenção empreendedora.

Em sequência foi realizada análise de palavras-chave nos artigos selecionados na amostra de estudo para identificar abordagens conjuntas quanto às capacidades dinâmicas na produção científica de intenção empreendedora.

#### 4 Análise dos Resultados

A Tabela 1 demonstra o portfólio de estudos empíricos selecionados no período de 2013-2015, a partir das frequências significativas que ficaram dentro do ponto de corte.

Tabela 1 – Portfólio de estudos empíricos selecionados no período de 2013-2015.

Autor (es) /Ano	Título do Artigo	Journal	Frequência (%) "Entrepreneurial Intention"
García-Rodríguez, Gil-Soto; Ruiz-Rosa; Sene (2013)	<i>Entrepreneurial intentions in diverse development contexts: a cross-cultural comparison between Senegal and Spain</i>	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	1,88



Inmaculada e Liñán (2013)	<i>Work values in a changing economic environment: the role of entrepreneurial capital</i>	<i>International Journal of Manpower</i>	1,73
Liñán, Nabi e Krueger (2013)	<i>British and Spanish Entrepreneurial Intentions- a comparative study</i>	<i>Revista de Economía Mundial</i>	2,13
Ahmad, Xavier e Bakar (2014)	<i>Examining entrepreneurial intention through cognitive approach using Malaysia Data</i>	<i>Journal of Organizational Change Management</i>	1,81
Bagheri e Pihie (2014)	<i>The moderating role of gender in shaping entrepreneurial intentions- Implications for vocational guidance</i>	<i>International Journal for Education and Vocation Guidance</i>	2,14
Fayolle e Liñán (2014)	<i>The future of research on entrepreneurial intentions</i>	<i>Journal of Business Research</i>	2,63
Fayolle, Liñán e Moriano (2014)	<i>Beyond entrepreneurial intentions- values and motivations in entrepreneurship</i>	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	2,46
Kurczewska e Bialek (2014)	<i>Is the interplay between self-efficacy and entrepreneurial intention gender-dependent</i>	<i>Argumenta Oeconomica</i>	2,38
Lin e Si (2014)	<i>Factors affecting peasant entrepreneurs intention in the Chinese context</i>	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	2,22
Mortan; Ripoll; Carvalho; Bernal (2014)	<i>Effects of emotional intelligence on entrepreneurial intention and self-efficacy</i>	<i>Journal of Work and Organizational Psychology</i>	2,25
Padilla-Meléndez, Fernández-Gámez e Molina-Gómez (2014)	<i>Feeling the risks-effects of the development of emotional competences with outdoor training on the entrepreneurial intent of university students</i>	<i>International Entrepreneurship and Management Journal</i>	1,79
Chen (2015)	<i>Understanding it Entrepreneurial Intention: an Information Systems View</i>	<i>Journal of Computer Information Systems</i>	1,77
Fayolle e Gailly (2015)	<i>The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Attitudes and Intention- Hysteresis and Persistence</i>	<i>Journal of Small Business Management</i>	1,94
Hussain (2015)	<i>Effect of Entrepreneurial Education on Entrepreneurial Intentions of Pakistani students</i>	<i>Journal of Entrepreneurship and Business Innovation</i>	2,72
Muhammad, Aliyu e Ahmed (2015)	<i>Entrepreneurial Intention Among Nigerian University Students</i>	<i>American Journal Of Business Education</i>	1,79
Nitu-Antonie e Feder (2015)	<i>The role of economic academic education on entrepreneurial behavior</i>	<i>Fostering Entrepreneurship in a Changing Business Environment</i>	2,14
Sahut, Mili e Gharbi (2015)	<i>Identifying Factors Key to Encouraging Entrepreneurial Intentions among Seniors</i>	<i>Canadian Journal of Administrative Sciences</i>	1,95
Yang, Hsiung e Chiu (2015)	<i>The comfort zone of the value circumplex for entrepreneurship- a structural analysis</i>	<i>Career Development International</i>	1,84
Zapkau; Schwens; Steinmetz; Kabst (2015)	<i>Disentangling the effect of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention</i>	<i>Journal of Business Research</i>	2,29

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1 percebe-se que o autor com maior produção em IE foi Francisco Liñán, com quatro publicações (Inmaculada; Liñán, 2013; Liñán; Nabi; Krueger, 2013; Fayolle; Liñán, 2014; Fayolle; Liñán e Moriano, 2014). O autor é professor associado na *Universidad de Sevilla* na Espanha, e atua como Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento de Empreendedorismo. Suas pesquisas estão focadas no campo do empreendedorismo, intenções empreendedoras e educação para o empreendedorismo. (ResearchGate, 2017). Na segunda posição, com três publicações aparece Alain Fayolle, professor e diretor do Centro de Pesquisas da *EM Lyon Business School*, na França (Fayolle; Liñán; Fayolle; Liñán e Moriano; Fayolle; Gailly, 2015). Suas pesquisas abrangem o campo do empreendedorismo, nas vertentes de educação e formação, empreendedorismo corporativo, processo de criação de novos empreendimentos, empreendedorismo familiar, de oportunidades e necessidades. Os demais autores aparecem com apenas uma autoria entre os 19 estudos empíricos analisados.



Os professores Liñán e Fayolle publicam de maneira conjunta. (Fayolle e Liñán (2014), Liñán e Fayolle (2015)).

Em relação aos periódicos especializados que veicularam os artigos aqui considerados no período de 2013 a 2015 predomina o *International Entrepreneurship and Management Journal*, com quatro publicações, seguido do *Journal of Business Research*, com duas publicações.

A Tabela 2 dispõe sobre o portfólio de artigos científicos selecionados no período de 2016-2017, a partir das frequências significativas que ficaram dentro do ponto de corte estabelecido na metodologia.

**Tabela 2 – Portfólio de artigos no período de 2016-2017.**

Autor (es) /Ano	Título do Artigo	Journal	Frequência (%) "Entrepreneurial Intention"
Camelo-Ordaz, Dianez-Gonzalez e Ruiz-Navarro (2016)	<i>The influence of gender on entrepreneurial intention: The mediating role of perceptual factors</i>	<i>Brq-Business Research Quarterly</i>	3,24
Chua e Bedford (2016)	<i>A Qualitative Exploration of Fear of Failure and Entrepreneurial Intent in Singapore</i>	<i>Journal Of Career Development</i>	0,65
Elali e Al-Yacoub (2016)	<i>Factors affecting entrepreneurial intentions among Kuwaitis</i>	<i>World Journal Of Entrepreneurship Management And Sustainable Development</i>	2,13
Entrialgo, M; Iglesias, V (2016)	<i>The moderating role of entrepreneurship education on the antecedents of entrepreneurial intention</i>	<i>International Entrepreneurship And Management Journal</i>	1,18
Karimi; Biemans; Lans; Chizari; Mulder, (2016)	<i>The Impact of Entrepreneurship Education: A Study of Iranian Student's n Entrepreneurial Intentions and Opportunity Identification</i>	<i>Journal of Small Business Management</i>	0,94
Khalifa e Dhiab (2016)	<i>The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intention: The UAE Context</i>	<i>Polish Journal Of Management Studies</i>	2,63
Hallam; Zanella; Dosamantes; Cardenas (2016)	<i>Measuring entrepreneurial intent? Temporal construal theory shows it depends on your timing</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior &amp; Research</i>	1,29
Hamzah; Yahya, Sarip, Adnan (2016)	<i>Impact of entrepreneurship education Programme (EEP) on entrepreneurial intention of real estate graduates</i>	<i>Pacific Rim Property Research Journal</i>	1,97
Mei; Zhan; Fong; Liang; Ma (2016)	<i>Planned behavior of tourism students' entrepreneurial intentions in China</i>	<i>Applied Economics</i>	2,41
Miralles, Giones e Riverola (2016)	<i>Evaluating the impact of prior experience in entrepreneurial intention</i>	<i>International Entrepreneurship And Management Journal</i>	3,72
Paul e Shrivatava (2016)	<i>Do young managers in a developing country have stronger entrepreneurial intentions? Theory and debate</i>	<i>International Business Review</i>	1,27
Teixeira e Forte (2016)	<i>Prior education and entrepreneurial intentions: the differential impact of a wide range of fields of study</i>	<i>Review of Managerial Science</i>	1,89
Trivedi (2016)	<i>Does university play significant role in shaping entrepreneurial intention? A cross-country comparative analysis</i>	<i>Journal of Small Business and Enterprise Development</i>	2,36
Wang; Chang; Yao, Liang (2016)	<i>The contribution of self-efficacy to the relationship between personality traits and entrepreneurial intention</i>	<i>Higher Education</i>	2,23
Westhead e Solesvik (2016)	<i>Entrepreneurship education and entrepreneurial intention: Do female students benefit?</i>	<i>Journal of Small Business Management</i>	1,54



Wang; Lin; Yeh; Li; Li (2016)	<i>What drives students' cyber entrepreneurial intention: The moderating role of disciplinary difference</i>	<i>Thinking Skills And Creativity</i>	2,75
Bickenbach; Dohse; Liu (2017)	<i>University Students Entrepreneurial Intentions: A Comparative Analysis of Hong Kong and Guangzhou</i>	<i>China &amp; World Economy</i>	0,70
Gelaidan e Abdullateef (2017)	<i>Entrepreneurial intentions of business students in Malaysia The role of self-confidence, educational and relation support</i>	<i>Journal of Small Business And Enterprise Development</i>	1,96
Malebana (2017)	<i>Knowledge of entrepreneurial support and entrepreneurial intention in the rural provinces of South Africa</i>	<i>Development Southern Africa</i>	2,57
Miranda (2017)	<i>Academic entrepreneurial intention: the role of gender</i>	<i>International Journal of Gender and Entrepreneurship</i>	3,76
Fietze e Boyd (2017)	<i>Entrepreneurial intention of Danish students: a correspondence analysis</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior &amp; Research</i>	1,98
Jie e Harms (2017)	<i>Cross-Cultural Competences and International Entrepreneurial Intention: A Study on Entrepreneurship Education</i>	<i>Education Research International</i>	1,20
Rantanen e Toikko (2017)	<i>The relationship between individualism and entrepreneurial intention - a Finnish perspective</i>	<i>Journal Of Enterprising Communities-People And Places Of Global Economy</i>	2,30
Valliere (2017)	<i>Multidimensional entrepreneurial intent: an internationally validated measurement approach</i>	<i>International Journal of Entrepreneurial Behavior &amp; Research</i>	1,02
Yukongdi e Lopa (2017)	<i>Entrepreneurial intention: a study of individual, situational and gender differences</i>	<i>Journal Of Small Business And Enterprise Development</i>	4,21

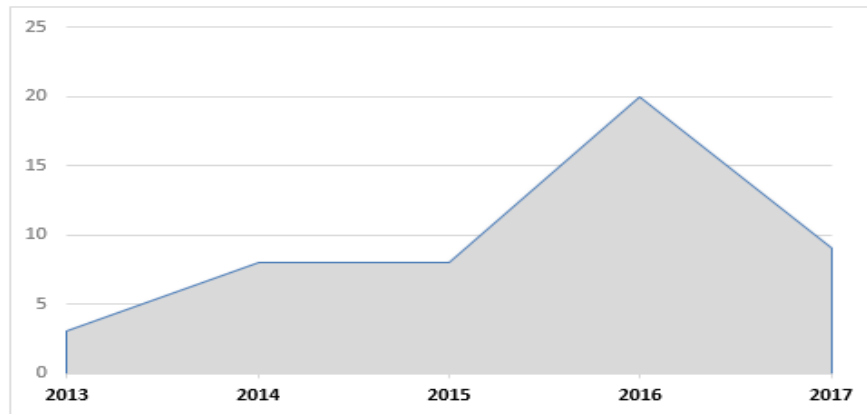
Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se na Tabela 2 a falta de autores mais prolíficos de 2016 a 2017, uma vez que os 25 autores analisados publicaram apenas um estudo científico cada um. No que se refere aos títulos dos periódicos internacionais que publicaram sobre o assunto o *Journal of Small Business and Enterprise Development* e o *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* devem ser destacados. Apresentaram três publicações cada um. O *Journal of Small Business Management* publicou dois artigos.

Considerando os dois períodos analisados, em conjunto, os periódicos internacionais mais produtivos são: *International Entrepreneurship and Management Journal*, com quatro publicações, *Journal of Small Business and Enterprise Development* e o *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* com três publicações cada um. E o *Journal of Business Research* e o *Journal of Small Business Management* com dois artigos. Os periódicos internacionais, nos dois períodos.

Quanto à evolução da produção científica no período analisado esta correspondente aos estudos que versam sobre a intenção empreendedora. A Figura 1 ilustra o comportamento das publicações ao longo tempo.

**Figura 1 – Evolução da produção científica no período analisado - 2013 a junho de 2017**



Fonte: dados da pesquisa.

Na Figura 1, observa-se o comportamento ascendente dos estudos empíricos que versam sobre a intenção empreendedora, sendo que o ápice das publicações ocorreu em 2016. Os estudos vêm ganhando importância ao longo dos anos. Entretanto cabe salientar que o ano de 2017 está em curso. Ou seja, o que foi analisado correspondeu aos primeiros seis meses, de janeiro a junho de 2017. Comparando o período de 2013 a 2015 (três anos completos) e o período de 2016 e 2017 (incompleto) se pode afirmar que a literatura de intenção empreendedora apresentou um crescimento real, evidenciando o espaço que o tema vem ganhando na produção científica da área de empreendedorismo.

As palavras-chave dos 44 artigos científicos foram consideradas para análise das abordagens desses estudos. Os resultados constam na Tabela 3, em ordem decrescente de contagem de evidências.

**Tabela 3 – Abordagens dos artigos científicos analisados: 2013-2015 e 2016 e 2017.**

Qtde.	Palavras-chave 2013 – 2015	Qtde.	Palavras-chave 2016 – 2017
17	<i>Entrepreneurial Intention</i>	24	<i>Entrepreneurial Intention</i>
4	<i>Entrepreneurship</i>	7	<i>Entrepreneurship</i>
3	<i>Entrepreneurial Education</i>	5	<i>Entrepreneurship Education</i>
3	<i>Theory of Planned Behavior (TPB)</i>	5	<i>Theory of Planned Behavior (TPB)</i>
3	<i>University Students</i>	5	<i>University Students</i>
2	<i>Gender</i>	5	<i>Gender</i>
2	<i>Self-efficacy</i>	2	<i>Self-efficacy</i>
2	<i>Cultural Values, Economic Development, Entrepreneurial Attitude, Entrepreneurial Knowledge, Nigerian University, Personal Values, Risky Propensity</i>	2	<i>Fear of Failure, Malaysia, Personality Traits Structural Equation Modeling.</i>
1	<i>Age, Business Education, Cognitive Model, Computer Self-efficacy, Cross-cultural Analysis, Cultural Differences, Developing Country, Directions, Economic Competences, Emotional Intelligence, Entrepreneurial Behavior, Entrepreneurial Capital, Entrepreneurial Motivation, Entrepreneurial Skills, Entrepreneurial Valuation, Entrepreneurialism, Global Entrepreneurship Monitor (GEM), Individual Entrepreneurial Orientation, Know-who, Know-why, Malaysia, Outdoor Training, Personal Innovativeness in IT (PIIT), Personality Characteristics, Personality Traits, Poland, Prior Entrepreneurial Exposure, Role Models, Senegal, Social Entrepreneurship, Seniors,</i>	1	<i>Ability To Recognize Opportunities, Academic Entrepreneurship, Affect, Affective ambivalence, Agriculture students, Alertness, Antecedents of Entrepreneurial Intentions, Behavioral Control, Career Choice, Chinese Culture, Correspondence Analysis, Corruption, Country culture, Cross-Cultural Competences, Culture, Denmark, Developed Countries, Developing, Economic Crisis, Educational Support, Self-confidence, Entrepreneurial Motivation, Entrepreneurial Role Models, Entrepreneurship, Entrepreneurs, Entrepreneurship Models, Esporite, General Educational Support, Graduates, ICT Acceptance, Identificação de Oportunidades, Indicadores bibliométricos, Intenções Empresariais, International, Journalism, Kuwait, Limpopo, Nascent entrepreneurship,</i>



Spain, Spanish Regions, Unemployment, Work Experience e Work Values.	Necessity, Negative emotion, Normas Subjetivas, Prior educational background of entrepreneurs, Proactive personality, Programa de Educaçao Empreendedora, Real Estate, Region, Relational support, Risk Aversion, Risk-taking, Rural Community, Rural Entrepreneurship Development, Scale development, Self-employment, Situational factors, SMEs, Social Support, Social Valuation of Entrepreneurship, South Africa, Spin-Off, Support, Targeted Cognitive Support, Technology Acceptance Model, Temporal Construal, Tourism Student, Ukraine, University Environment e Youth Entrepreneurship.
--	---

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 1 que no período de 2013 a 2015 foram encontradas abordagens ou terminologias recorrentes. Em ordem decrescente de contagem de ocorrências se apresentam: “*Entrepreneurial Intention*” (17 ocorrências); “*Entrepreneurship*” (quatro ocorrências), “*Entrepreneurial Education*” e “*Theory of Planned Behavior*” (três ocorrências). No período de 2016 a 2017 a contagem de ocorrências indicou a predominância das abordagens ou de palavras-chave como “*Entrepreneurial Intention*” (24 ocorrências), “*Entrepreneurship*” (sete ocorrências), “*Entrepreneurship Education*”, “*Theory of Planned Behavior (TPB)*”, “*University Students*” e “*Gender*” (cinco ocorrências). SE comparados os dois períodos, de 2015 a 2015 e de 2016 a junho de 2017 sete abordagens se apresentam como palavras-chave, predominando entre as demais, conforme tabela 4:

**Tabela 4 – Abordagens dos artigos científicos analisados: 2013-2015 e 2016 e 2017.**

Palavras-chave 2013 – 2015	Qtde.
<i>Entrepreneurial Intention</i>	41
<i>Entrepreneurship</i>	11
<i>Entrepreneurial Education</i>	8
<i>Theory of Planned Behavior (TPB)</i>	8
<i>University Students</i>	8
<i>Gender</i>	7
<i>Self-efficacy</i>	4

A predominância da intenção empreendedora é mais do que esperada. É evidente. E, o empreendedorismo, assim como a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), também. A intenção empreendedora integra os estudos de empreendedorismo, fundamentada na TCP, na maioria dos trabalhos. Por sua vez, a Educação Empreendedora é fator importante para embasar e aumentar a intenção de empreender. Os estudos de intenção empreendedora se apoiam, em muitas investigações em estudantes universitários, como universo de pesquisa. O gênero é uma das características desse universo de pesquisa, sendo que se apresenta como um foco de estudo. A autoeficácia está relacionada com estudos teóricos sobre IE.

Estes resultados guardam semelhança com as os resultados das análises realizadas por Liñán e Fayolle (2015), Souza (2015) e Santos, Martins e Silveira (2016), de alguma forma. Nestes estudos o empreendedorismo se constituiu em fator e abordagem de destaque. O teórico Ajzen (1991, 2002), que propôs a Teoria do Comportamento Planejado emerge nessa literatura, bem como os seus fundamentos. Educação empreendedora e estudos de gênero, com destaque para mulher empreendedora, também se configuram como abordagens centrais de pesquisa e de atualidade. A autoeficácia se apresenta no bojo dos estudos que fundamentam a intenção empreendedora. Assim, nos dois períodos estudados há convergência de abordagens nas que apresentam maior ocorrência.



Convém destacar, entretanto, que nos resultados dos textos analisados por meio do *software* NVivo versão 10 for Windows não se encontraram evidências de abordagem específica sobre capacidades dinâmicas. O enfoque da CDs não está relacionado com intenção empreendedora nessa produção científica. Este resultado é importante para saber onde estamos. Ou seja, para poder afirmar que o processo de ação empreendedora que ocorre desde a intenção de empreender (como um passo no processo de criação de empresas emergentes) e a descoberta de uma oportunidade para empreender, e a habilidade construir, configurar e reconfigurar recursos internos e externos (capacidades dinâmicas) ainda não se apresenta na produção científica de intenção empreendedora, de maneira representativa. Também as necessárias e essenciais competências e habilidades para constituir uma nova empresa, considerando o que ampara e move o indivíduo na fase de intenção de empreender e a decisão por uma oportunidade empresarial se consolida na literatura do tema, de forma expressiva. Aqui, sem dúvida, se levanta um espaço para novas reflexões. E, para novos estudos e pesquisas. Sendo este um espaço ainda não delimitado cabe seguir investigando capacidades dinâmicas e intenção empreendedora. Os estudos de Zahra, Sapienza Davidson (2006) abordam capacidades dinâmicas e empreendedorismo em uma revisão de literatura, apresentando modelo e agenda de pesquisa. Da mesma forma Green, Larsen e Kao (2008) exploram o relacionamento entre a orientação empreendedora e estratégias reativas. Cabe assim retomar o estudo. Principalmente voltado para as capacidades dinâmicas que consideram o empreendedorismo nascente e a intenção de empreender como parte integrante de um processo empreendedor. A dinâmica da interação entre intenção empreendedora e capacidades dinâmicas com um entendimento maior de como surgem empresas a partir da intenção do indivíduo, dentro de um comportamento planejado, até a adoção de capacidades dinâmicas deve ser considerado. Voltado para as empresas nascentes não parece ser tema de estudo frequente. Não sendo este o objetivo do presente estudo se configura como sugestão para a retomada do assunto, devendo ser considerado na conclusão. Da mesma forma o estudo da Teoria da Criação de Valor Empresarial surge como uma possibilidade para retomar e rever o tema (Mishra & Zachary, 2014, p.42).

## Conclusão

A revisão de literatura sustentou os dois temas, de forma independente, sendo consistente cada um deles: IE e CDs. Entretanto, quando consideradas em conjunto, ao que tudo indica somente nas publicações de Chandra S. Mishra, da Florida Atlantic University, e de Ramona K. Zachary, do Baruch College há reconhecimento para esta conjunção. Estes dois autores, em conjunto, apresentam a intenção empreendedora como parte do processo empreendedor, dentro da visão da Teoria da Criação de Valor Empresarial (Mishra & Zachary, 2014, p.42).

Quanto ao método adotado para desenvolvimento do estudo este se mostrou adequado. Revisar literatura sempre oportuniza avançar o conhecimento e fundamentar a temática. O *software* NVivo versão 10 for Windows para verificação de frequência e de cobertura das expressões quanto à intenção empreendedora se mostrou uma opção válida para a análise de grande quantidade de dados qualitativos, na forma de palavras. Aqui as abordagens analisadas na literatura de Intenção empreendedora foram consideradas palavras-chaves.

Em relação aos resultados encontrados os artigos foram caracterizados quanto aos sobrenomes dos autores, ano de publicação, título do artigo e título dos periódicos onde foram publicados. Dos 44 artigos científicos analisados, de 2013 a junho de 2017, dois autores se destacam quanto à IE: Francisco Liñán e Alain Fayolle, com quatro e três publicações, respectivamente. Destas duas publicações forma realizadas em conjunto. No período de 2013



a 2015 os autores publicaram um artigo, cada um. Os autores que publicaram no primeiro período de análise não o fizeram no segundo.

No período total de tempo analisado, de 2013 a junho de 2017, os títulos dos periódicos mais produtivos são *International Journal of Entrepreneurial and Management Journal* e o *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research* devem ser destacados. Apresentaram seis e três publicações cada um, respectivamente.

Quanto à frequência de descritores ou palavras-chave na produção científica analisada o Empreendedorismo, a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), a Educação Empreendedora, os Estudantes Universitários, o Gênero e a Autoeficácia se apresentam como representativas do tema. A análise dos artigos referentes à intenção empreendedora envolvendo os descritores significantes nos textos analisados não revelou a abordagem de capacidades dinâmicas. Isto é, os artigos científicos sobre IE, disponíveis em linha, de forma completa, na Web of Science (WoS), nos últimos cinco anos, de 2013 a junho de 2017, não enfatizaram a CDs como abordagem. Desta forma, o pressuposto de pesquisa sobre a complementação entre as abordagens de IE e de CDs não se confirmou na produção científica de intenção empreendedora, de 2013 a junho de 2017. Da mesma forma a conclusão quanto à questão de pesquisa é clara: na produção científica pesquisada não se evidenciou a abordagem de capacidades dinâmicas.

Este resultado, entretanto, não invalida o que aqui foi realizado. Ao contrário. Abre espaço para novas investigações relacionadas aos dois temas de pesquisa: IE e CDs. Estando os dois assuntos em desenvolvimento, se pode entender, conforme entendem Misha e Zachary (2014; 2015) a intenção de empreender e as capacidades dinâmicas ocorrem dentro de um “continuum”, em um processo empreendedor que se intensifica desde a intenção da ação, como um comportamento planejado, até a real oportunidade para empreender. E que, nesse processo as capacidades dinâmicas se apresentam por meio de recursos internos e externos para a organização buscar sua efetivação no mercado.

Há, portanto, uma lacuna a ser estudada. Se a revisão de literatura de intenção empreendedora não revelou esta proximidade entre as duas abordagens recomenda-se retomar os estudos. De outro ponto. Com outro olhar. Pode-se, assim, considerar o inverso, ou seja, a revisão de literatura de CDs em relação à IE. Quem sabe revela esta aproximação? Ou ainda considerar a Teoria do Empreendedorismo? Ou a Teoria da Criação de Valor Empresarial, conforme defendem Mishra e Zachary (2014; 2015)? Bem, fica aqui a sugestão de aprofundar os estudos nas bases teóricas destas duas temáticas, no sentido de ampliar e propor caminhos para seu entendimento.

As limitações naturais do estudo se referem ao fato da pesquisa haver sido desenvolvida em uma só base de dados: a Web of Science. Entretanto, se justifica a adoção desta base de dados uma vez que é considerada como uma das melhores e mais completas do mundo, atualmente. O fato dos artigos coletados e analisados terem sido definidos a priori como os que constavam em linha, com texto completo, e em idioma inglês também foi outra limitação. No entanto, para os objetivos de pesquisa este foi um critérios de seletividade e de qualidade para a análise dos dados. O fator de temporalidade também se apresentou como uma limitação: de 2013 a junho de 2017. Entretanto, este período se configura como o mais atual.

Ao finalizar cabe destacar que este estudo foi inicial, servindo para aumentar a compreensão da literatura sobre intenção empreendedora, nos últimos cinco anos.

## Referências

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, (50) 2, 179-211.



- Ajzen, I. (2002). Perceived behavioral control, self-efficacy, locus of control, and the theory of planned behavior. *Journal of Applied Social Psychology*, (32)4, p.665-683.
- Barcelos, E. V. & Contador, J. C. (2015). Capacidades dinâmicas, da sua origem até hoje: inconsistências, convergências, tendências e evolução de uma teoria em construção. *Anais do Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais*, Local, SC, Brasil, 24.
- Bandura, A. (1982). Self-efficacy mechanism in human agency. *American Psychologist*, (37), p.122-147.
- Bandura, A. (2012 Jan.) On the functional properties of perceived self-efficacy revisited. *Journal of Management*, (38) 1, p. 9-44.
- Bird, B. (1988). Implementing entrepreneurial ideas: The case for intention. *Academy of Management Review*, 13(3), 442-453.
- Cardoso, A. L., Kato, H. T., & Martins, T. S. (2013, May). Revisão das publicações sobre as capacidades dinâmicas entre 1992 e 2012: o mapeamento do campo através de um estudo bibliométrico. *Anais do Encontro de Estudos em Estratégia*, 6.
- Carsud, A. & Brännback, M. (2011 Jan. ). Entrepreneurial Motivations: What Do We Still Need to Know? *Journal of Small Business Management*, (49) 1, 9-26.
- De Clercq, D.; Dimov, D. & Thongpapanl, N. (2010). The moderating impact of internal social exchange processes on the entrepreneurial orientation–performance relationship. *Journal of Business Venturing*, (25) 1, p. 87-103.
- De Clercq, D. (2013). Organizational Social Capital, Formalization, and Internal Knowledge Sharing in Entrepreneurial Orientation Formation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, (37) 3, 505–537.
- Douglas, E.J. & Shepherd, D.A. (2000). Entrepreneurship as a utility maximizing response. *Journal of Business Venturing*, (15) 3, 231-251.
- Eisenhardt, K.M. & Martin, J.A. (2000). Dynamic capabilities: what are they? *Strategic Management Journal*, (21), 1105–1121.
- Fayolle, A. & Gailly, B. (2015). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention: hysteresis and persistence. *Journal of Small Business Management*, (53) 1, 75-93.
- Fayolle, A. & Liñán, F. (2014). The future of research on entrepreneurial intentions. *Journal of Business Research*, (67), 663-666.
- Fayolle, A., Liñán, F., & Moriano, J. A. (2014). Beyond entrepreneurial intentions: values and motivations in entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal*, (10), 679–689.
- Green, K.M; Larsen, G.; Kao, C. (2008). Exploring the relationship between strategic reactivity and entrepreneurial orientation: the role of structure-style fit. *Journal of Business Venturing*, (23), 356-383.



Inmaculada, J. & Liñán, F. (2013) Work values in a changing economic environment: the role of entrepreneurial capital. *International Journal of Manpower*, (34) 8, 939-960.

IRS International (2017). *Make better decisions whit the #1 software for qualitative data analysis*. <http://www.qsrinternational.com/>

Kolvereid, L. & Isaksen, E. (2006) New business start-up and subsequent entry into self-employment. *Journal of Business Venturing*, (21), 866-885.

Krueger, N. F. Jr.; Reilly, M. D. & Carsrud, A. L. (2000). Competing models of entrepreneurial intentions. *Journal of Business Venturing*, (15) 5-6, 411-432.

Kurczewska, A., & Bialek, J. (2014). Is the interplay between self-efficacy and entrepreneurial intention gender-dependet. *Argumenta Oeconômica*, (32) 2, 22-38.

Liñán, F. & Chen, Y. W. (2009). Development and Cross-Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33(3), 593-617.

Liñán, F. & Fayolle, A. (2015 Dec.). A systematic literature review on entrepreneurial intentions: citation, thematic analyses, and research agenda. *The International Entrepreneurship and Management Journal*, (11) 4, 907-933.

Liñán, F.; Nabi, G. & Krueger, N. (2013). British and Spanish entrepreneurial intentions: a comparative study. *Revista de Economía Mundial*, (33) 73-103.

Lortie, J., & Castogiovanni, G. (2015). The theory of planned behavior in entrepreneurship research: what we know and future directions. *International Entrepreneurship and Management Journal*. 11, 935-957.

Meiros, D. S. & Camargo, Á. A. (2014). Capacidades dinâmicas: O que são e como identificá-las. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, (18), art. 3, 41-64, Ed. Esp.

Mishra, C.S. & Zachary, R.K. (2014). *The theory of entrepreneurship: creating and sustaining entrepreneurial value*. New York, Palgrave Macmillan.

Mishra, C.S. & Zachary, R.K. (2015). *The theory of entrepreneurship*. *Entrepreneurship Research Journal*, (5) 4, 251-268.

Moriano, J., Gorgievski, M., Laguna, M.; Ute, S. & Zarafshani, K. (2011). Understanding entrepreneurial intention. *Journal of Career Development*, 1-32. Disponível em: <http://jcd.sagepub.com/content/early/2011/01/05/0894845310384481.abstract> Acesso em: 17 ago. 2017.

ReserachGate (2017) Avance sua pesquisa: Descubra o conhecimento e terne sua pesquisa viável. Disponível em: <https://www.researchgate.net/> Acesso em: 16 ago. 2017.

Santos, E. B. A.; Martins, F. S.; Silveira, A. (2016). Intenção empreendedora: categorização, classificação de constructos e predição de modelo. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Costa do Sauipe, BA, Brasil, 40.



VI SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade  
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317-8802

VELBE

Encontro Luso-Brasileiro de Estratégia  
Iberoamerican Meeting on Strategic Management

- Schlaegel, C., & Koenig, M. (2014). Determinants of Entrepreneurial Intent: A Meta-Analytic Test and Integration of Competing Models. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 38(2), 291–332.
- Shapero, A. (1984). The entrepreneurial event, in C.A. Kent (Ed). *The environment for entrepreneurship*. Lexington. Mass., Lexington Books
- Shapero, A. & Sokol, L. (1982). The social dimensions of entrepreneurship, in C.A. Kent, D.L. Sexton and K.H. Vesper (Ed). *Encyclopaedia of Entrepreneurship*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, p.72-90.
- Souza, R. S. (2015). *Intenção empreendedora: validação de modelo em universidade federais de Mato Grosso do Sul, Brasil*. Tese de doutorado, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
- Teece, D.J. (2012). Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. *Journal of Management Studies*, p. 1-8. 2012.
- Teece, D. J. & Pisaro, G. (1994 Jan.) The Dynamic Capabilities of Firms: an Introduction. *Industrial and Corporate Change*, (3) 3, 537–556.
- Teece, D.J. ; Pisaro, G. & Schuen, A. (1997 Aug. ) Dynamic Capabilities and Strategic Management. *Strategic Management Journal*, (18) 7, 509-533.
- Tondolo, V. A. G, Tondolo, R. D., Camargo, M. E. & Bitencourt, C. C. (2014). Orientação Empreendedora e Capacidades Dinâmicas: um Estudo Quali-Quantitativo em Ambiente de Incubadora e Parque Tecnológico. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Costa do Sauipe, BA, Brasil, 37.
- Tondolo, V. A. G. & Bitencourt, C. C. (2014). Compreendendo as capacidades dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. *Brazilian Business Review*, 11(5), 124-147.
- van Gelderen, M., Brand, M., van Praag, M., Bodewes, W., Poutsma, E. & van Gils, A. (2008). Explaining entrepreneurial intentions by means of the theory of planned behaviour. *Career Development International*, 13(6), 538-559.
- Zahra, S. A.; Sapienza, H. J. & Davidsson, P. (2006). Entrepreneurship and dynamic capabilities: a review, model and research agenda. *Journal of Management Studies*, (43),4, 917-955.